GOVERNO ADMITE INVESTIMENTO EM CABORA-BASSA

Portugal encara com abertura a sua eventual participação no alargamento do projecto da barragem de Cabora-Bassa Norte, disse ontem em Lisboa o secretário de Estado do Tesouro, António de Almeida.

António de Almeida, que falava no encerramento da reunião de dois dias da comissão mista luso-moçambicana sobre Cabora-Bassa, acrescentou que tal participação será encarada no âmbito da rentabilidade do projecto.

O alargamento da barragem de Cabora-Bassa está avaliado em cerca de cem milhões de contos.

Esta reunião foi o primeiro encontro entre os dois principais parceiros do projecto, depois da assinatura do acordo tripartido com a África do Sul, no passado dia 2 de Maio, na Cidade do Cabo.

A protecção e reparação das linhas foi o aspecto mais marcante deste encontro, disseram fontes das duas delegações.

A reunião visou igualmente a troca de informações sobre o esquema de defesa das linhas, que está a ser garantido pela África do Sul e por Moçambique.

Neste momento, 23 postes de transporte de energia estão no chão, mas a quase totalidade da linha está sob controlo, disseram fontes próximas da reunião.

A construção da Central de Chibate e o pedido de reserva de energia do complexo por parte de Moçambique, foram outros aspectos abordados nesta reunião.

A delegação moçambicana foi chefiada pelo ministro da Indústria António Branco e integrava para além de vários técnicos, o embaixador de Moçambique em Lisboa, João Baptista Cosme.

Pela parte portuguesa, assistiram aos trabalhos, para além do chefe da delegação, técnicos ligados ao empreendimento e o embaixador em Maputo, Palouro das Neves.

O ministro da Indústria moçambicano confirmou que a África do Sul está a fornecer os meios logísticos e Moçambique os humanos para garantirem a defesa dos cerca de 700 quilómetros de linha em território moçambicano.

António Branco afirmou que os dois países estão a estudar o alargamento do projecto.

«A defesa da linha já não é o aspecto mais importante. Agora o que interessa é o desenvolvimento do projecto», disse um elemento da delegação moçambicana.

O ministro moçambicano recusou-se a especificar o tipo de meios logísticos que a África do Sul colocou para a defesa da linha.

«Isso é um assunto dos militares», afirmou.